



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 4/ 2017 LEISHMANIOSE VISCERAL
MATO GROSSO DO SUL
SEMANA EPIDEMIOLÓGICA 1 a 21 DE 2017

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença de notificação compulsória e, por isso, todo caso **suspeito** deve ser notificado e investigado pelos serviços de saúde, através da ficha de investigação padronizada pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Por ser uma doença de evolução crônica, para a análise levou-se em conta a oportunidade de encerramento dos casos de LV, que é de 61 dias, e a exclusão das duplicidades encontradas no SINAN Estadual.

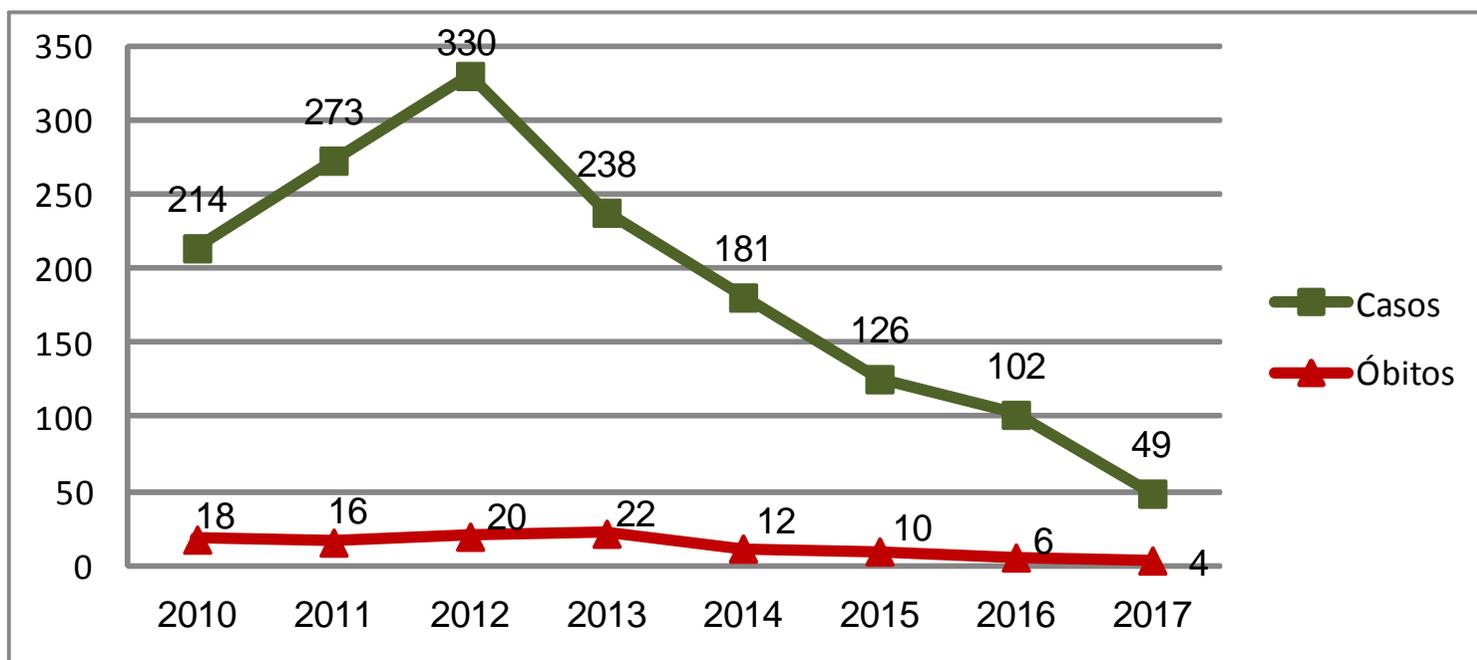
De 2010 até a Semana Epidemiológica (SE) 21 de 2017, foram confirmados 1.513 casos de LV em Mato Grosso do Sul, e 108 óbitos (FIGURA 1).

O total de óbitos por município de residência entre 2010 a 2017, pode ser encontrado na tabela 1.



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

FIGURA 1. Casos e óbitos por leishmaniose visceral, Mato Grosso do Sul, 2010-2017.



Fonte: Gerência Técnica de Zoonoses/ CCV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)*

*Dados sujeitos a revisão (atualizados em 29/05/2017)



Govorno do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saude
Superintendencia Geral de Vigilancia em Saude
Coordenacao Estadual de Vigilancia Epidemiologica
Gerencia Tecnica de Zoonoses

TABELA 1. Obitos por Leishmaniose Visceral, por municipio de residencia, Mato Grosso do Sul, 2010-2017.

Município	Ano								TOTAL
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
Água Clara			1						1
Anastácio	1		1						2
Aquidauana	3	1	2	1	1				8
Bandeirantes			1						1
Bela Vista	1			1					2
Brasilândia			1						1
Camapuã				1					1
Campo Grande	6	3	13	12	6	3	2	1	46
Corumbá	1	1		1	3	4		1	11
Coxim	1	1					1		3
Dourados				1				1	2
Guia Lopes				1					1
Jardim						1	1		2
Ladário						1		1	2
Maracaju				1					1
Ponta Porã	1								1
Rio Verde	1	4		1			2		8
São Gabriel		1			1				2
Selvéria	1								1
Terenos		1							1
Três Lagoas	2	4	1	2	1	1			11
TOTAL	18	16	20	22	12	10	6	4	108

Fonte: Gerência Técnica de Zoonoses/ CCV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

*Dados sujeitos a revisão (atualizados em 29/05/2017)



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

Em 2017, até a SE nº 21, 49 casos novos de Leishmaniose Visceral foram confirmados no SINAN, distribuídos em treze municípios do Estado (TABELA 2).

TABELA 2. Casos confirmados de Leishmaniose Visceral, por município de residência, Mato Grosso do Sul, até a Semana Epidemiológica 21 de 2017.

Município	2017
Alcinópolis	1
Anaurilândia	1
Aquidauana	4
Bataguassu	1
Brasilândia	1
Campo Grande	21
Corumbá	6
Dourados	1
Ladário	4
Ponta Porã	2
Rio Negro	1
Rio Verde de Mato Grosso	1
Três Lagoas	5
Total	49

Fonte: Gerência Técnica de Zoonoses/ CCV/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em 29/05/2017)



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

A maioria dos casos confirmados da doença em 2017, é composta de pessoas do sexo masculino (29 casos), com maior predomínio em adultos acima dos 30 anos de idade (21 casos), conforme Tabela 3. O predomínio de casos no sexo masculino sugere que homens estariam mais expostos ao vetor, em função de atividades ocupacionais e comportamentais próximas à fonte de infecção.

Em relação ao sexo feminino, conforme a tabela 3, nota-se maior acometimento em crianças abaixo dos cinco anos de idade (10 casos), e reforça a ideia de que a transmissão da LV é mais facilmente difundida nos ambientes peridomiciliar e intradomiciliar. Outros fatores como, carência nutricional e sistema imunológico imaturo também contribuem para incidência elevada da doença nessa faixa etária.

TABELA 3. Casos de leishmaniose visceral por faixa etária, segundo sexo, Mato Grosso do Sul, 2017

Faixa Etária	< 1 ano	1 a 04	05 a 09	10 a 14	15 a 19	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	≥ 70
Sexo																
Sexo Feminino	2	8	1	0	0	0	1	1	0	2	1	1	0	1	0	2
Sexo Masculino	3	3	0	2	0	0	0	2	1	2	3	2	5	2	0	4
TOTAL	5	11	1	2	0	0	1	3	1	4	4	3	5	3	0	6

Fonte: Gerência Técnica de Zoonoses/CCV/SGVS/SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SES)

Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em 31/05/2017)



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

Segundo o Ministério da Saúde, as ações de prevenção e controle da LV devem ser desenvolvidas de acordo com a situação epidemiológica dos municípios. Por isso, anualmente, as Gerências Técnicas de Zoonoses e de Vetores da Leishmaniose, Malária e Chagas, classificam os municípios do Estado segundo a média de casos de LV nos últimos 3 anos, para trabalhar as áreas segundo perfil epidemiológico (TABELA 4).

TABELA 4 – Classificação epidemiológica dos municípios com transmissão de Leishmaniose Visceral, Mato Grosso do Sul, 2014-2016.



Govorno do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde
Superintendência Geral de Vigilância em Saúde
Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica
Gerência Técnica de Zoonoses

Município	2014	2015	2016	Total	Média (2014-16)	Classificação
Campo Grande	103	77	41	221	73,7	Intensa
Três Lagoas	7	9	12	28	9,3	Intensa
Corumbá	10	8	9	27	9,0	Intensa
Aquidauana	8	4	4	16	5,3	Intensa
Coxim	6	2	7	15	5,0	Intensa
Rio Verde de Mato Grosso	4	3	6	13	4,3	Moderada
Dourados	7	3	2	12	4,0	Moderada
Anastácio	5	-	4	9	3,0	Moderada
Ladário	2	4	2	8	2,7	Moderada
Ribas do Rio Pardo	2	1	3	6	2,0	Esporádica
Jardim	2	1	1	4	1,3	Esporádica
Ponta Porã	1	2	1	4	1,3	Esporádica
Maracaju	1	2	-	3	1,0	Esporádica
Guia Lopes da Laguna	1	-	2	3	1,0	Esporádica
Rio Negro	2	-	1	3	1,0	Esporádica
Nioaque	2	-	-	2	0,6	Esporádica
Terenos	2	-	-	2	0,6	Esporádica
Dois Irmãos do Buriti	-	2	-	2	0,6	Esporádica
Figueirão	-	2	-	2	0,6	Esporádica
Pedro Gomes	2	-	-	2	0,6	Esporádica
Sidrolândia	2	-	-	2	0,6	Esporádica
Brasilândia	1	1	-	2	0,6	Esporádica
São Gabriel do Oeste	1	1	-	2	0,6	Esporádica
Antonio João	1	-	1	2	0,6	Esporádica
Bela Vista	1	-	1	2	0,6	Esporádica
Bonito	1	-	1	2	0,6	Esporádica
Miranda	1	-	1	2	0,6	Esporádica
Camapuã	-	1	-	1	0,3	Esporádica
Aparecida do Taboado	-	1	-	1	0,3	Esporádica
Bodoquena	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Rochedo	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Água Clara	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Bandeirantes	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Jaraguari	-	1	-	1	0,3	Esporádica
Paranaíba	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Porto Murtinho	1	-	-	1	0,3	Esporádica
Rio Brilhante	-	1	-	1	0,3	Esporádica
Tacuru	-	1	-	1	0,3	Esporádica
Cassilândia	-	-	1	1	0,3	Esporádica
Costa Rica	-	-	1	1	0,3	Esporádica
Nova Alvorada do Sul	-	-	1	1	0,3	Esporádica

Fonte: Gerência Estadual de Zoonoses/ CEVE/ SGVS/ SES - Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)
Notas: Dados sujeitos a revisão (atualizado em 29/05/2017)

Stephanie Ballatore Holland Lins
Gerente Técnica de Zoonoses/ CEVE/ SGVS/ SES/ MS

Avenida Ceará, 2772 - Bairro Taquari - Campo Grande - MS - Fone (67) 3361-3283/ 3361-9801
gtzoonoses@saude.ms.gov.br / gtzoonosesms@outlook.com